**NO BRASIL CONTINUAM FAZENDEIROS A MATAR OS POVOS ORIGINÁRIOS**

Maria de Fátima uma das líderes do povo Pataxó Hã-Hã-Hãe foi morta por fazendeiros enquadrados pela Polícia Militar da Bahia, que pretendiam reintegrar ilegalmente o território tradicional Caramuru-Catarina Paraguassu, município de Potiraguá, no Sudoeste da Bahia. Foram mais de 200 fazendeiros que atacaram este povo com armas de fogo, enquanto os polícias acompanhavam a ação, em janeiro passado, dia 21.

Os Pataxós-Hã-Hã-Hãe são um [grupo indígena brasileiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Povos_ind%C3%ADgenas_do_Brasil) que habita as [áreas indígenas](https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81reas_habitadas_por_povos_ind%C3%ADgenas) da [Fazenda da Bahia Baiana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra_Ind%C3%ADgena_Fazenda_Baiana) e [Terra indígena Caramuru-Paraguaçu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra_ind%C3%ADgena_Caramuru-Paragua%C3%A7u), no sudeste do [estado](https://pt.wikipedia.org/wiki/Unidades_federativas_do_Brasil) da [Bahia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bahia). Resultam da união dos antigos pataxós hã hã hães com os [baenãs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Baen%C3%A3s), os [camacãs](https://pt.wikipedia.org/wiki/Camac%C3%A3s), os [mongoiós](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mongoi%C3%B3s), os [sapuiás-quiriris](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sapui%C3%A1s-quiriris) e parte dos [geréns](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ger%C3%A9ns) e dos [tupiniquins](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tupiniquins). A sua população atual, segundo dados do [Instituto Socioambiental](https://pt.wikipedia.org/wiki/Instituto_Socioambiental), são cerca de 2 200 pessoas. Vivem em duas reservas no [sul do estado da Bahia.](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mesorregi%C3%B5es_e_microrregi%C3%B5es_da_Bahia) A mais populosa é a reserva indígena Caramuru-Paraguaçu, que possui 54 099 [hectares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hectare) e abrange áreas dos [municípios](https://pt.wikipedia.org/wiki/Munic%C3%ADpio) de [Itaju do Colônia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Itaju_do_Col%C3%B4nia), [Camacã](https://pt.wikipedia.org/wiki/Camac%C3%A3) e [Pau Brasil](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pau_Brasil_%28Bahia%29). A outra reserva é a [Reserva Fazenda Baiana](https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra_Ind%C3%ADgena_Fazenda_Baiana), com 304 hectares, localizada no município de [Camamu](https://pt.wikipedia.org/wiki/Camamu), no baixo-sul da Bahia, onde vivem cerca de 72 pessoas. Já nos anos setenta houve uma tentativa de roubo das terras indígenas, diversos [fazendeiros](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fazendeiro) conseguiram "títulos falsos", como donos de áreas da reserva Caramuru. Possuem uma língua própria, crenças, danças, culinária, artesanato e pinturas. A sua língua com a chegada dos portugueses e a obrigação de aprender o português foi quase perdida, mas ainda existem os mais velhos que a falam. Curiosas são as suas danças, onde cantam, dançam com adereços e chocalhos feitos pelas suas próprias mãos. A caça, pesca, frutos, mandioca, feijão eram a sua sobrevivência; note-se que agora com a cesso às cidades e seus mercados, conseguem sobreviver de forma diferente.

A luta para manterem a sua cultura e a defenderem é constante, como as pinturas dos seus corpos – pintadas com calda de jeniapo – um fruto que “serve para pintar, mas também se come -, e semente de urucum – outro fruto usado para pintar; estas pinturas possuem um significado próprio, de guerra e de rituais que expressam alegria, unindo homens e mulheres, crianças e idosos formando um círculo em forma coletiva. A dança é uma das formas básica que mantêm viva a cultura.

O povo Hã Hã Hãe viu um dos seus filhos assassinados em 1977 – Galdino Jesus dos Santos – vítima do fogo que lhe atearam os “senhores da alta sociedade”, ele era um líder carismático de todo o povo, agora viram morrer a Maria de Fátima, conhecida por Nega, assassinada a “sangue-frio” pelos fazendeiros que querem a retomada das terras ancestrais do povo Hã-Hã-Hãe, com a polícia militar presente e de forma criminosa inativa. “Segundo relatos dos indígenas, fotos e vídeos que circulam nos meios de comunicação dão conta de que Nega foi atingida por disparos de arma de fogo e tombou com seu maracá em mãos, cercada por fazendeiros. Os policiais que acompanhavam a ação violenta assistiam sem prestar socorro.” [“macará” é um instrumento musical, que consiste numa cabaça com grãos de milho ou feijão-da-china no seu interior, para acompanhar as canções, também e atualmente é feito de materiais metálicos]. Ela foi morta por uma milícia chamada “invasão zero”. Segundo o Cimi (Conselho Indigenista Missionário da Conferência dos Bispos Brasileiros): “Ao lado da liderança espiritual estava o cacique Nailton Pataxó Hã-Hã-Hãe, também atingido pelos tiros, que sobreviveu e foi encaminhado ao hospital da região. Outros indígenas, três confirmados até o momento, foram atingidos por tiros. Além disso, conforme denúncia dos indígenas, uma Pataxó teve a clavícula quebrada por um policial militar, resultado de espancamento.”

Esta uma chamada para um povo que vive na berma da estrada ensanguentado, enquanto nós passamos!

Joaquim Armindo

Diácono do Porto – Portugal

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental